

ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS E BNCC: O QUE DIZEM OS REGISTROS DISCENTES?

Arthur Breno Stürmer¹
Audimara Barbosa Martinho²
Marcela de Melo Fernandes³

Resumo

A Geografia constitui-se em um conjunto de conhecimentos importantes na formação dos indivíduos, que é estudado desde o início da escolarização obrigatória, no Brasil, conforme consta na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo deste estudo foi investigar o ensino da Geografia dos Anos Iniciais de uma escola municipal de Ensino Fundamental de Vista Alegre/RS e se o mesmo segue a Base Nacional. A metodologia utilizada enfatizou a abordagem qualitativa, descritiva e a análise documental apoiada nos registros discentes das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, correspondentes ao 1º, 2º e 3º anos. A partir dos resultados, tem-se que o ensino da geografia segue muitas das orientações contidas na BNCC, cujos objetos de conhecimento e respectivas habilidades já vinham fazendo parte das rotinas de estudos. O ensino de geografia, assim revelado pelos registros discentes, requereu poucas adaptações curriculares e de natureza protocolar.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Educação básica. Geografia. Habilidades.

Arthur Breno Stürmer

Universidade Federal de Santa Maria,
Santa Maria, RS, Brasil
<arthurdocencia.ifmg@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-0510-8454>

Audimara Barbosa Martinho

Instituto Federal de Minas Gerais
Arcos, MG, Brasil
<audimara@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-5545-8826>

Marcela de Melo Fernandes

Instituto Federal de Minas Gerais
Arcos, MG, Brasil
<marcela.fernandes@ifmg.edu.br>

 <https://orcid.org/0000-0001-4144-3380>

Recebido em: 29/12/2020
Aprovado em: 28/08/2021

¹ Doutor em Geografia (Universidade Federal de Santa Maria – RS). Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Universidade Estadual de Santa Cruz - BA). Especialista em Docência na Educação Básica (Instituto Federal de Minas Gerais – campus Arcos). Licenciado em Geografia (Universidade Federal de Santa Maria - RS). Docente do Instituto Federal de Alagoas.

² Especialista em Docência na Educação Básica (Instituto Federal de Minas Gerais – campus Arcos). Especialista em Educação Ambiental e Licenciada em Geografia, ambos pelo Instituto Federal Fluminense - RJ.

³ Mestra em Educação, Cultura e Organizações Sociais (Universidade do Estado de Minas Gerais). Licenciada em Pedagogia (Universidade Metropolitana de Santos - SP). Doutoranda em Ensino (Universidade do Vale do Taquari - RS). Docente do Instituto Federal de Minas Gerais.

ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN LOS PRINCIPIOS Y BNCC: ¿QUÉ DICEN LOS REGISTROS DISCENTES?

Resumen

La geografía es un importante cuerpo de conocimientos en la formación de las personas, que se ha estudiado desde el inicio de la escolaridad obligatoria en Brasil, como se establece en la actual Base Curricular Común Nacional (BNCC). El objetivo de este estudio fue investigar la enseñanza de la Geografía Infantil en una escuela primaria municipal en Vista Alegre-RS y si sigue la Base Nacional. La metodología empleada enfatizó el enfoque cualitativo, descriptivo y el análisis documental basado en los registros de alumnos de los niños de los Primeros Años de Educación Primaria, correspondientes a 1º, 2º y 3º año. De los resultados se desprende que la enseñanza de la geografía sigue muchas de las pautas contenidas en el BNCC, cuyos objetos de conocimiento y respectivas competencias ya formaban parte de las rutinas de estudio. La enseñanza de la geografía, así revelada por los registros de los estudiantes, requirió pocas adaptaciones curriculares y de protocolo.

Palabras clave: Base Curricular Nacional Común. Educación básica. Geografía. Habilidades.

TEACHING GEOGRAPHY IN THE BEGINNING YEARS AND BNCC: WHAT DO DISCENT RECORDS SAY?

Abstract

The Geography is an important body of knowledge in the training of individuals, which has been studied since the beginning of compulsory schooling in Brazil, as stated in the current National Common Curricular Base (BNCC). The aim of this study was to investigate the teaching of the Geography of the Early Years of a municipal elementary school in Vista Alegre-RS and whether it follows the National Base. The methodology used emphasized the qualitative, descriptive approach and documentary analysis based on the student records of children from the Early Years of Elementary School, corresponding to the 1st, 2nd and 3rd years. From the results, it appears that the teaching of geography follows many of the guidelines contained in the BNCC, whose objects of knowledge and respective skills were already part of the study routines. The teaching of geography, thus revealed by the student records, required few curricular and protocol adaptations.

Keywords: Common National Curricular Base. Basic education. Geography. Skills.

Introdução

A geografia tem sido valorizada pela importância que representa para a formação de todo sujeito desde a mais tenra idade, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ao início do período da escolarização obrigatória. As noções de orientação no espaço, senso de direção e lateralidade, bem como a percepção de escala, projeção e outras precisam ser desenvolvidas desde tenra idade, pois contribuem para que a criança adquira saberes e conhecimentos dentro dos diferentes campos de experiência e se trabalhe a sensação, percepção e coordenação.

Os conhecimentos geográficos tornam-se relevantes para enfrentar desafios cotidianos ao, por exemplo, identificar as horas do dia pela simples observação da posição do sol, prever o tempo, localizar-se no trajeto casa-escola, saber onde esta fica, como voltar para casa e qual a distância entre ambas. Isso envolve a percepção das características de cada paisagem, seus elementos fixos, móveis, humanos e naturais, que ajudam no desenvolvimento do senso de orientação/localização e na construção da identidade com os lugares. A vivência no espaço também conduz à elaboração de sensações relacionadas às formas, cores, sons e movimentos presentes no ambiente, à diferenciação entre campo e cidade, etc., as quais são objeto desta e outras “matérias” escolares.

Assim, não é preciso haver, necessariamente, uma disciplina específica para que se garanta o aprendizado da geografia durante a escolarização obrigatória inicial, pois há um rol de habilidades e competências já indicadas para cada etapa da Educação Básica. Elas estão previstas em diretrizes e orientações curriculares nacionais, programas de disciplinas, planos de ensino e projetos pedagógicos.

É na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) que se encontram, em elevado grau de detalhamento, os conhecimentos geográficos a serem ensinados na Educação Básica. Sua presença ao longo de todo este nível de ensino atesta a relevância da geografia para a formação humana, cujas habilidades e competências a ela relacionadas reafirmam sua imprescindibilidade ao cumprimento das finalidades da educação nacional⁴.

Se a geografia está integrada, na Educação Infantil, aos campos de experiências (integra explicitamente o segundo e quinto campos: “Corpo, gestos e movimentos”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”), no Ensino Fundamental ela já aparece como subárea das Ciências Humanas, com “unidades temáticas”, “objetos de conhecimento” (conteúdos) e “habilidades” bem melhor delineados.

Considerando somente os três primeiros anos do Ensino Fundamental ou ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos), a BNCC traz nada menos que dezenove (19) objetos de conhecimento e trinta e três (33) habilidades reunidas em cinco (5) unidades temáticas, constantes ao longo dos três anos do ciclo. O que parece ser uma grande (re)inovação, quando

⁴ As finalidades da educação nacional, segundo o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), são: o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

colocado em prática pode se revelar algo temerário diante da complexidade da nova BNCC, sua quantidade de “objetivos de aprendizagem”, a minuciosa especificação de habilidades e as sete (7) competências específicas de Ciências Humanas combinadas às sete (7) competências específicas da Geografia (BRASIL, 2017).

Sabendo-se que os contextos de escolas municipais distantes dos grandes centros representam diferentes realidades e diversidades locais e regionais, levantam-se dúvidas sobre a adequação do ensino de geografia à BNCC: o ensino de geografia dos Anos Iniciais segue a BNCC? O que os registros discentes revelam sobre o ensino de geografia na escola? Este trabalho, assim, teve como o objetivo investigar como o ensino da Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vem se adequando ao longo do processo de implantação da BNCC.

Tratar desse tema mostra-se relevante, uma vez que a geografia tem sido um conhecimento presente na Educação Básica a partir da Educação Infantil – quando é ensinada por pedagogos – e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – quando passa, então, a contar com professor especialista da área. Mesmo aqui, porém, a geografia é excessivamente sombreada pelo Português e Matemática, tal como ocorre nas outras “matérias”. Assim, a geografia ainda precisa ganhar mais espaço na Educação Básica, a fim de ressaltar seu valor para a formação das crianças, estando bem presente desde os primeiros anos de escolarização e, especificamente, nos Anos Iniciais, buscando aplicar o princípio da interdisciplinaridade preconizado pela BNCC.

A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi instituída no final do ano de 2017, mas com prazo de implantação até o início de 2020. Contudo, na unidade de ensino escolhida para esta pesquisa houve apenas um (1) ano para as devidas adequações por parte dos Sistemas de Ensino e para a formação continuada de professores (sobre a BNCC) antes de sua implantação definitiva a partir de 2019.

É curioso e instigante imaginar como essa implantação se reflete nas aulas e, principalmente, quais são seus desdobramentos no cotidiano, pelos registros dos alunos. Tal é o tema deste trabalho de pesquisa que pretende elucidar acertos e dificuldades do processo de implantação da BNCC para o ensino de geografia. A afinidade dos pesquisadores com os Anos Iniciais levou a reconhecer nesta etapa a responsável pela construção, com o aluno, de uma progressiva e indispensável visão espacial das relações natureza-sociedade.

Como mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a escola e os professores devem auxiliar os alunos a construir o conceito de tempo, espaço e outros, com o cuidado de envolvê-los em um contexto interdisciplinar, crítico e atraente, com diferentes abordagens referenciadas na realidade cotidiana, para que estimule o processo de ensino e de aprendizagem.

1 O ensino de geografia e os professores dos Anos Iniciais

Com a vigência da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) – a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) –, a Educação Básica foi fortemente associada à formação para a

cidadania, o que levou à valorização e apreço às ciências ditas humanas (Estudos Sociais, Geografia, História...). O ensino de geografia no Ensino Fundamental tendeu a elevar-se de qualidade não somente durante o ciclo de alfabetização e letramento, como, também, nas demais etapas da Educação Básica, para o que a formação de professores conta com a BNC-Formação (BRASIL, 2019). Neste campo, a formação de profissionais críticos ajuda a trilhar novos caminhos para a educação e aprendizagem e, principalmente, instituir estratégias para a construção de novos saberes, habilidades e competências.

Com os condicionantes impostos pela pandemia do Covid-19, o fazer geográfico, docente, continua com o desafio de trabalhar uma geografia que é vivida todos os dias, por cada pessoa que “faz Geografia”. Como diz Kaercher (1996), a geografia é feita diariamente, e não algo que só se vê em aulas de Geografia.

Hoje, tomando como protagonistas o aluno e seu entendimento sobre a disciplina de Geografia, ficam evidentes os desafios de trazer a geografia para mais perto, conferir-lhe um caráter lúdico e ligado à vida. O ensino da geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem o objetivo de construir uma visão espacial durante a “alfabetização” geográfica, culminando na apreensão da relação natureza-sociedade. É importante buscar soluções para que os educadores possam ministrar aulas cada vez melhores e para que os alunos tenham consciência de que a geografia vivida todos os dias forma cidadãos críticos e os ensina a fazer suas escolhas políticas, econômicas, ambientais e culturais. Isso implica em valorizar as noções espaciais que são adquiridas no contexto de vivência dos alunos.

De acordo com Almeida e Passini (2010):

Desde os primeiros meses de vida do ser humano delineiam-se as impressões e percepções referentes ao domínio espacial, as quais se desenvolvem através de sua relação com o meio (...). No entanto, queremos ressaltar desde já que o desenvolvimento da concepção da noção de espaço inicia-se antes do período de escolarização da criança, que, em nosso país, começa por volta dos 7 anos [hoje, 4 anos, na Pré-Escola] com seu ingresso no 1º grau [Ensino Fundamental] (ALMEIDA e PASSINI, 2010, p. 11).

A visão de mundo que a geografia traz é muito importante para os alunos que estão começando na vida escolar, pois ensina sobre conteúdos essenciais, como localização, orientação, espaço geográfico, paisagem, lugar, território, rede, dentre outros. Demonstra, na prática, o lugar efetivo de pertencimento do indivíduo no espaço, utilizando-se de fórmulas, conceitos e procedimentos incluídos no rol de objetos de conhecimento da Geografia, ao qual agregam reflexões sobre a realidade concreta.

Segundo Cavalcanti (2012), como reflexo das mudanças sofridas pela educação através de transformações na sociedade, o ensino de geografia é atingido em seu conteúdo e modo de ensino, ficando evidente que precisamos expandir horizontes para novos conceitos e conteúdos. Tendo em vista também estímulos como, por exemplo, os advindos das tecnologias e das variadas formas de se ensinar Geografia. Como qualquer outra disciplina, ela tem que passar por processos de renovação para conseguir formar mentes capazes de compreender as relações entre a sociedade, a natureza e o espaço.

Quando falamos em educação geográfica e ensino de geografia, não há como não considerar os professores que ensinam geografia nos Anos Iniciais. Diante das exigências do mundo contemporâneo, seja em especialização ou atualização de conhecimentos, os pedagogos veem-se em volta com desafios constantes.

Não obstante, as dificuldades para ensinar geografia nos Anos Iniciais não param aí. Há obstáculos colocados pelas realidades social, econômica, cultural e, hoje, as disputas políticas, religiosas e o panorama sanitário da pandemia do Covid-19. Quer dizer, além dos desafios “normais” da docência, do ensino de geografia e da implantação da nova BNCC, podem-se somar fatores externos à educação e à escola. A resultante de tudo isso pode vir a ser encontrada nos registros dos alunos, em seus cadernos escolares, que não deixam passar em branco as principais atividades de aula, sendo um documento fiel – mas não completo e acabado – do que os alunos vêm aprendendo, com também um documento que revela o esforço dos professores no sentido de implantar a BNCC.

2 Metodologia

A pesquisa realizada foi de tipo documental, utilizando técnicas de coleta de dados primários em cadernos de alunos segundo uma abordagem qualitativa. Conforme Gil (2002), neste tipo de pesquisa se reelabora os materiais de acordo com os objetos da pesquisa; conta-se com fontes diversificadas e dispersas; além disso, tem a vantagem de constituir fonte rica e estável de dados.

No formato de pesquisa documental, a investigação utiliza esses materiais ainda não tratados analiticamente. Segundo Mahamud e Badanelli (2017), os cadernos escolares são utilizados como meio para o estudo do currículo, conquanto oferece certa dificuldade devido à sua natureza pessoal e até íntima:

O caderno escolar, por natureza um produto escolar pessoal, vinculado a períodos de aprendizagem e infância, não se encontra em coleções bibliotecárias. É um objeto de estudo de difícil acesso, pertencendo mais ao âmbito pessoal e íntimo de seu autor, que do público ou pesquisador (MAHAMUD e BADANELLI, 2017, p. 47).

De acordo com Santos e Souza (2005, p. 3), os cadernos escolares constituem em "um dos recursos didáticos mais frequentemente utilizados nas escolas. De modo geral, nos anos iniciais de escolarização, servem especialmente a funções planejadas pelos docentes", logo, refletem as intenções deste e o desejo de alinhamento ao currículo escolar, adequando-se às diferentes bases curriculares, a exemplo da BNCC. As autoras acima também identificam regras para a utilização dos cadernos escolares: eles servem para registrar a cópia do que está escrito na lousa, para organização dos conteúdos; neles se utiliza a borracha, colocam-se as atividades em sequência, dentre outras.

O local escolhido para a pesquisa foi uma escola municipal de Ensino Fundamental localizada em Vista Alegre-RS, classificada como escola do campo – a única desta modalidade

no município. Uma unidade pequena que conta com 53 matrículas, conforme o projeto político-pedagógico (PREFEITURA MUNICIPAL DE VISTA ALEGRE, 2019). Os sujeitos envolvidos na pesquisa corresponderam a uma turma concluinte dos Anos Iniciais, cujos alunos vêm estudando juntos desde 2017; contudo sofrendo variação no número de alunos: 2017, oito crianças; 2018, seis e 2019, doze. Representando um total de 26 alunos, ou seja: 26 cadernos escolares. A investigação dos registros de um mesmo grupo de alunos ao longo de três anos se deve, por um lado, à existência/funcionamento de apenas uma turma por ano na rede municipal e, de outro, se justifica pela visão de conjunto que se pode obter a respeito da formação desses alunos.

Tomaram-se como critérios de inclusão na amostra os cadernos que representassem os três anos do Ensino Fundamental e que pudessem compor quadros analíticos nos quais a comparação entre a BNCC e os registros discentes nos cadernos escolares revelasse uma adequação mais ou menos aproximada entre eles.

Como instrumentos e procedimentos de pesquisa, teve-se em vista fazer a análise documental apoiada nos registros discentes das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, correspondentes ao 1º, 2º e 3º anos, tomando o caderno escolar como objeto da cultura material (CORDOVA, 2016).

Para análise do material não interessou a variedade dos registros segundo cada aluno em suas particularidades, mas o que foi trabalhado com a turma nos três referidos anos. Tampouco importou a eventual troca ou mudança de professor ao longo dos três anos, portanto, este não figurou como um dado significativo. Quanto à análise, a mesma contou com uma matriz elaborada a partir do que a BNCC fornece em relação aos objetivos de conhecimento e habilidades para 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental – período dos Anos Iniciais (que vão do 1º ao 5º ano) – e autores de referência para os estudos sobre o ensino de geografia na Educação Básica.

3 Resultados e discussão

Santos e Souza (2005) ressaltam que, geralmente, os cadernos pouco expressam os dilemas e o contexto em que se produzem os registros nele contidos. Por isso, é preciso cuidado para não se analisar os cadernos apartados do contexto de sua produção, a fim de não se gerar uma visão negativa a respeito do desempenho de alunos iniciantes.

Os registros discentes envolvidos nesta pesquisa foram produzidos no contexto marcado de uma transição de determinada orientação curricular para outra, esta, a da nova BNCC. Desde o início, acreditou-se que haveria vestígios dispersos nos cadernos escolares, que se tornam, segundo Felisberto e Vieira (2018, p. 206), legítimas "fontes históricas", além de já serem "produtos da cultura escolar", fornecendo dados sobre a realidade e as práticas desenvolvidas em sala de aula.

Os resultados da pesquisa tiveram os dados organizados em três quadros, contendo, de um lado, os cinco objetos de conhecimento – e suas subdivisões – previstos pela BNCC e que se espera sejam trabalhados nos três primeiros anos do Ensino Fundamental (EF). Depois,

ainda nos mesmos quadros, foram anotadas as habilidades que a BNCC indica para serem desenvolvidas segundo cada objeto de conhecimento e que foram encontradas durante a análise dos registros presentes nos cadernos dos alunos.

Buscou-se identificar não apenas os indícios de que se as habilidades foram alvo das aulas nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos), mas como se procurou desenvolvê-las, isto é, que atividades que serviram de meio para desenvolver as habilidades. Assim, os resultados estão dispostos de maneira sintética (Quadro 1), com breve discussão na sequência a fim de ressaltar o que mais se salientou ao lê-los.

Quadro 1 - A geografia no 1º ano do Ensino Fundamental e a BNCC

Componente: Geografia. Ano/Período: 1º ano do EF/2017		
Objetos de conhecimento	Habilidades desenvolvidas	Atividades realizadas
1.1 O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Descrever características observadas de seus lugares de vivência. Ref.: EF01GE01	Desenho do gaúcho, cavalo e cuia para colorir; formação de palavras referentes ao indumentário gaúcho.
1.2 Situações de convívio em diferentes lugares	Não consta	Não consta
2. Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever os ritmos naturais (dia e noite, variação do tempo meteorológico do município). Ref.: EF01GE05	Cópia de termos meteorológicos junto à data do dia da aula, no início da página.
3. Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Não consta	Não consta
4. Pontos de referência	Localizar elementos da escola como local de vivência, considerando carteira/sala como referencial espacial. Ref.: EF01GE09	Figura para pintar e completar com desenho.
5. Condições de vida nos lugares de vivência	Não consta	Não consta

Fonte: Brasil (2017). Elaboração dos Autores (2020).

O quadro acima mostra os objetos de conhecimento de geografia do 1º ano já sendo, em parte, trabalhados, o que indica uma aproximação importante à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando a mesma estava sendo recém discutida e aprovada na instância competente.

Cabe observar um exemplo de objeto de conhecimento ausente no 1º ano, referente ao item "3" do quadro acima, sobre os diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia dos alunos. É algo que é visto desde a pré-escola e não aparece nos registros discentes, contudo veio a ser abordado depois, quando a mesma turma cursava o 2º ano (Quadro 2). Tratam-se dos tipos de trabalho, que devem se ligar aos diferentes lugares e tempos, ou seja, precisam ampliar a noção sobre o trabalho como um conceito e não se limitar a um conjunto específico de profissões.

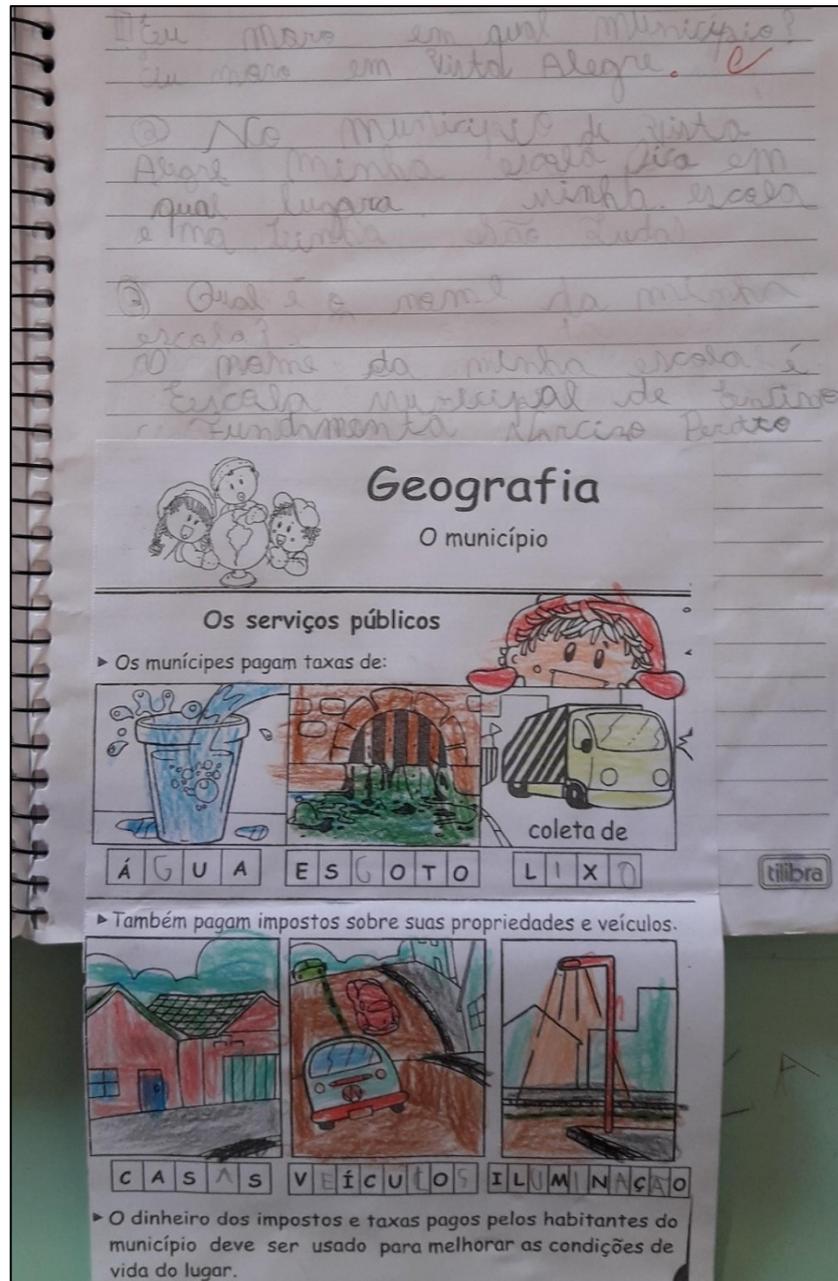
Quadro 2 - A geografia no 2º ano do Ensino Fundamental e a BNCC

Componente: Geografia. Ano/Período: 2º ano do EF/2018		
Objetos de conhecimento	Habilidades desenvolvidas	Atividades realizadas
1.1 Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Não consta	Não consta
1.2 Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Não consta	Não consta
2.1 Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Ref.: EF02GE04	Cópia de texto sobre o gaúcho, preenchimento de lacunas sobre símbolos do Rio Grande do Sul e “vocabulário gaúcho”.
2.2 Mudanças e permanências	Não consta	Não consta
3. Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Descrever as atividades extrativas (mineraias, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. Ref.: EF02GE07	Perguntas e respostas sobre profissões; caça-palavras e desenho colorido em folha separada do caderno.
4. Localização, orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. Ref.: EF02GE08	Perguntas e respostas sobre o município, localização da escola e da moradia; preencher as letras que faltam nas palavras relacionadas a serviços e objetos.
5. Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade. Ref.: EF02GE11	Palestra sobre o Dia da Água, colocar em ordem quadrinhos sobre o ciclo da água, seguir labirinto da água até a flor, e relacionar os estados físicos da água. Perguntas e respostas sobre uma menina plantando e regando a árvore.

Fonte: Brasil (2017). Elaboração dos Autores (2020).

Vê-se que no 2º ano dos Anos Iniciais os mesmos objetos indicados pela BNCC começam a estar sensivelmente mais presentes nos registros discentes. Há uma progressão visível no alinhamento desejado entre o currículo e a BNCC, além do maior volume de objetos de conhecimento sendo abordados – o que facilita visualizá-los nos registros discentes. Esses avanços certamente animam a trajetória de implantação da BNCC, ainda mais que no 2º ano um objeto de conhecimento é trabalhado com até três habilidades, qual é o caso da “Localização, orientação e representação espacial” – item “4”, acima.

Figura 1 - A geografia no 2º ano do Ensino Fundamental e a BNCC



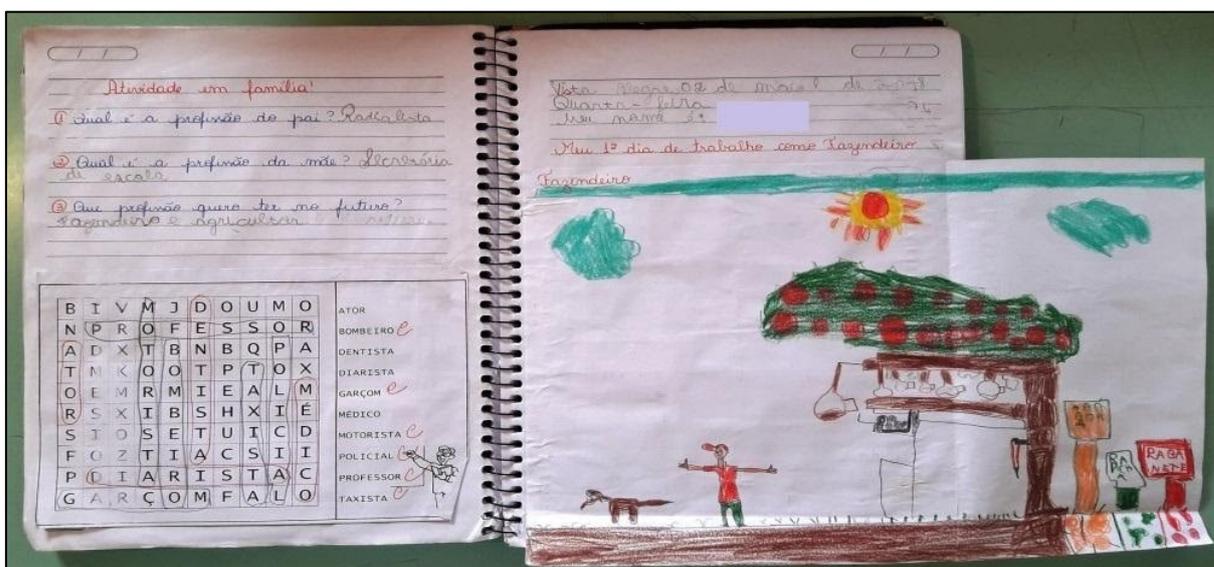
Fonte: Sujeitos da pesquisa. Elaboração dos Autores (2020).

Nem tudo que é trabalhado aparece nos registros discentes, o que não quer dizer que não tenham sido trabalhadas. Foi o caso das habilidades EF02GE09 e EF02GE10, que se referem a um objeto de conhecimento dos mais notadamente pertencentes à Geografia:

- Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. (BRASIL, 2017, p. 375).

Tais habilidades “convocam” o docente a explorar as vivências espaciais dos alunos, treinar sua visão do espaço, bem como ensinar os alunos a orientar-se e consolidar noções de lateralidade. Uma das atividades presentes num dos cadernos do 2º ano revela a intenção de abordar o objeto de conhecimento "Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes", item "3" do Quadro 2, acima. Os “lugares” e “tempos” remetem claramente a conhecimentos e saberes geográficos que as crianças trazem consigo, conforme revela o registro pictórico da Figura 2.

Figura 2 - Atividade sobre Trabalho e 1º de Maio - 2º ano, 2018



Fonte: Sujeitos da pesquisa. Elaboração dos Autores (2020).

O que é comum acontecer é haver tarefas relativas ao objeto de conhecimento sem abordá-lo em sua essência, com os tipos de trabalho virando um grupo de profissões selecionadas pelo professor. Assim, os lugares e tempos convertem-se no lugar de trabalho dos pais e no tempo presente, isto é, opera-se um reducionismo muitas vezes atrelado à cultura e organização escolar. O caso da Figura 2 exemplifica o acréscimo de uma necessidade da escola, professores, etc. de contemplar uma data comemorativa – o 1º de Maio – juntamente com o objeto de conhecimento da Geografia.

Outro aspecto, aqui extremamente acertado, é a contextualização didática: os conteúdos encontram-se concertados com o caráter rural da escola municipal que serviu a esta pesquisa. Na atividade registrada pelo aluno se percebe um trabalho ligado ao campo, em que o desenho representa a criação de animais e o cultivo de hortaliças típico da zona rural e que faz parte do seu cotidiano.

No 3º ano, por sua vez, repetem-se as metodologias anteriormente adotadas, porém com novos modelos de atividades. A contextualização constitui uma problemática em relação ao ensino da Geografia, que parece se solucionar pela relação que mantêm – neste caso – com uma data comemorativa regional (Quadro 3).

Quadro 3 - A geografia no 2º ano do Ensino Fundamental e a BNCC

Componente: Geografia. Ano/Período: 3º ano do EF/2019		
Objetos de conhecimento	Habilidades desenvolvidas	Atividades realizadas
1. A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. Ref.: EF03GE02	Cópia do texto “Povo gaúcho”, perguntas e respostas, e desenho para colorir no Dia do Gaúcho (7pp).
2. Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Não consta	Não consta
3. Matéria-prima e indústria	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Ref.: EF03GE05	Texto, perguntas e respostas.
4. Representações cartográficas	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. Ref.: EF03GE06	Pintar o mapa do Brasil, encontrar e pintar o mapa do estado, teste de marcar resposta com “x”.
5. Produção, circulação e consumo	Não consta	Não consta
5.1 Impactos das atividades humanas	Não consta	Não consta

Fonte: Brasil (2017). Elaboração dos Autores (2020).

Chama a atenção que a característica marcante dos registros discentes seja o grau de contextualização das atividades realizadas. Na maior parte dos cadernos (documentos) analisados, nota-se alguma utilização de referenciais espaciais, recursos simbólico-culturais locais/regionais, uso da experiência socialmente compartilhada entre professor e aluno e – por conseguinte, valorização dos saberes discentes – a qual pode ser ampliada.

Quando, porém, se verificam atividades relativas às datas comemorativas, repentinamente surgem elementos culturais se sobrepondo aos objetos de conhecimento. A cultura regional, pois, emerge como elemento de descontinuidade nos cadernos escolares ou, com maior clareza: ela aparece como um elemento sobreposto aos “conteúdos” que vinham sendo trabalhados em aula. A cultura nacional, também presente, figurou associada à cultura sulina (Figura 3) que, historicamente, se lhe contrapõe, mas, na escola, são complementares entre si.

Figura 3 - Atividade sobre Trabalho e 1º de Maio - 2º ano, 2018



Fonte: Sujeitos da pesquisa. Elaboração dos Autores (2020).

De modo geral, a partir da análise dos registros discentes nos cadernos escolares, perceberam-se, em síntese, os seguintes pontos:

1º) os objetos de conhecimento de geografia listados na BNCC aparecem em grande medida nos registros discentes, ainda que alguns não constem nos cadernos escolares;

2º) a abordagem dos objetos de conhecimento de geografia ao longo dos Anos Iniciais difere da ordem prevista pela BNCC. Muitos, contudo, são trabalhados nos anos subsequentes, dentro do mesmo ciclo de alfabetização;

3º) a contextualização dos objetos de conhecimento de geografia necessita estar referenciados ao espaço vivido e experienciado pelo aluno, quando, em especial nos Anos Iniciais, os elementos espaciais próximos do sujeito são os mais presentes e importantes;

4º) há um aprisionamento do fazer pedagógico, propostas de ensino e atividades didáticas aos calendários de datas comemorativas nacionais e, em menor escala, estaduais. Isso influencia o modo como os objetos de conhecimento de geografia são tratados: se precisarem ser adiados ou interrompidos, isso acontecerá, exigindo um replanejamento, desta vez mais articulado.

Considerações finais

A observação atenta dos dados acima permite afirmar que o ensino de geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na escola municipal alvo desta pesquisa, segue as orientações contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto aos objetos de

conhecimento da geografia. Disso decorre que as respectivas habilidades estejam sendo desenvolvidas – tomando-se os registros escolares como fonte de dados. Quanto ao desenvolvimento do raciocínio geográfico que se espera provocar entre as crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, não foi possível observar plenamente através dos registros discentes, ou seja, somente pela escrita.

Então, o que os registros discentes têm a dizer sobre o ensino de geografia nos Anos Iniciais é que a implantação da BNCC não acontece da noite para o dia. É um processo que implica adaptações, rupturas e permanências; idas e vindas, pois não existe uma sobreposição perfeita entre a teoria e a prática. Os registros discentes dão indícios para termos uma visão sobre a implantação da BNCC, e não um parecer favorável ou desfavorável; permitem acompanhar o andamento relativo ao processo mais amplo de inserção de novos elementos curriculares tal como chegam aos cadernos escolares, isto é, ao que os alunos guardarão como registro.

Logo, os registros escolares são um dos espelhos pelo qual vemos a nova BNCC, os objetos de conhecimento da Geografia, suas habilidades e competências. Igualmente, vemos os direitos de aprendizagem sendo contemplados e a etapa dos Anos Iniciais continuarem sendo o espaço-tempo e o lugar das “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica” (BRASIL, 2017, p. 39).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 maio 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

BRASIL. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as DCNs para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a BNC-Formação. **Diário Oficial [da] República Federativa do CA**, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 dez. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

CORDOVA, Tania. Redações, cartas e composições livres: o caderno escolar como objeto da cultura material da escola (Lages/SC - 1935). **Revista História da Educação** (Online), Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 209-226, maio-ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321645344011.pdf>. Acesso em: 3 maio 2020.

FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos; VIEIRA, Alboni Marisa Duedeque Pianovski. Diferentes possibilidades de análise de um caderno escolar. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 23, n. 1, p. 205-214, mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/3983>. Acesso em: 2 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, AGB, v. 21, p. 109-116, ago. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639/26361>. Acesso em: 3 set. 2021.

MAHAMUD, Kira; BADANELLI, Ana Maria. O caderno escolar como objeto de estudo: uma aproximação dos avanços metodológicos em manualística. **Educação e Fronteiras** (On-Line), Dourados, v. 7, n. 20, p. 42-66, maio-ago. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/7427>. Acesso em: 5 maio 2020.

VISTA ALEGRE (RS). **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Narcizo Peretto**. Vista Alegre, RS: Prefeitura Municipal de Vista Alegre/SEMED, 2019.

SANTOS, Anabela Almeida Costa e; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar? **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XZrKttgfVBPhmrprzD9phtf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2020.

Agradecimentos

Ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Instituto Federal de Minas Gerais – campus Arcos (PGD/IFMG), pela oportunidade de uma formação acadêmica de excelência; também à respectiva Secretaria Acadêmica e Coordenação de Curso. Por fim, agradecemos à orientadora da pesquisa pela dedicação e competência ímpares ao longo do desenvolvimento da pesquisa.